

## Artigo Original

# Sinergismo Parassociograma-Tenepes: Técnica de Autoqualificação Assistencial

Synergism Parasocialgram-Penta: Assistantial Self-Qualification Tecnique

Sinergismo Parasociograma-Teneper: Técnica de Autocalificación Asistencial

**Cristiane Ferraro\***

\* Psicóloga. Mestre em Letras. Professora Universitária. Coordenadora do Holociclo, no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia. Tenepessista desde 2008.

*cristianeferraro@gmail.com*

## Palavras-chave

Amizade raríssima  
Autoevoluciologia  
Parassociometria  
Preintermissiologia

## Keywords

Parasociometry  
Pre-intermisiologia  
Rare friendship  
Self-evolutiology

## Palabras-clave

Amistad rarísima  
Autoevoluciología  
Parasociometría  
Preintermisiología

## Resumo:

O presente artigo objetiva investigar o sinergismo entre o parassociograma e as atividades regulares da tenepes. O problema de pesquisa desencadeador pode ser sintetizado na seguinte questão: como o parassociograma pode qualificar as práticas da tenepes? A relevância desse estudo encontra-se na proposta de auxiliar, não só a qualificação tenepessológica dos intermissivistas, como também ajudar aos tenepessistas no processo da Preintermissiologia. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica nos temas da tenepes e do sociograma e a vivência da autora com ambos os assuntos. O estudo está dividido em três partes: 1) *Tenepes e sua raiz na amizade raríssima*; 2) *Do sociograma ao parassociograma*; 3) *Sinergismo parassociograma-tenepes*. Conclui que o parassociograma é uma importante técnica de qualificação tenepessológica, pois possibilita o aumento do perímetro dos trabalhos tenepessológicos e a vivência de um percentual da Autoevoluciologia Prática.

## Abstract:

The present article aims to investigate the synergism between the parasociogram and the regular penta activities. The problem of triggering research can be synthesized in the following question: how can the parasociogram qualify the penta practices? The relevance of this study is in the proposal to aid, not just the penta qualification of the intermissivist, as well as to help the penta practitioner in the process of Pre-intermissiology. The used methodology was the bibliographical research in the penta themes and of the sociogram and the author's experience in both subjects. The study is divided in 3 parts: 1) penta and its root in the rare friendship; 2) from sociogram to the parasociogram; 3) Synergism parasociogram-penta. It concludes that the parasociogram is an important technique of penta qualification, because it makes possible the increase of the penta works' perimeter and the experience of a percentage of Practical Self-evolutiology.

## Resumen:

El presente artículo tiene como objetivo investigar el sinergismo entre el parasociograma y las actividades regulares de la teneper. El problema de investigación desencadenador puede ser sintetizado en la siguiente cuestión: ¿cómo el parasociograma puede calificar las prácticas de teneper? La relevancia de ese estudio se encuentra en la propuesta de auxiliar, no sólo la calificación teneperológica de los intermisivistas, sino también ayudar a los teneperistas en el proceso de la Preintermisiología. La metodología empleada fue la investigación bibliográfica de los temas de teneper, del sociograma y la vivencia de la autora en ambos asuntos. El estudio está dividido en 3 partes: 1) *Teneper y su raíz en la amistad rarísima*; 2) *Del sociograma al parasociograma*; 3) *Sinergismo parasociograma-teneper*. Se concluye que el parasociograma es una importante técnica de calificación teneperológica, pues posibilita el aumento del perímetro de los trabajos teneperológicos y la vivencia de un porcentaje de la Autoevoluciología Práctica.

Artigo recebido em: 25.09.2013.

Aprovado para publicação em: 31.10.2013.

---

## INTRODUÇÃO

**Evolução.** A tenepes vem sendo pesquisada teaticamente pela Comunidade Conscienciológica Cosmo-ética Internacional (CCCI) de modo mais ostensivo na última década, a partir do incremento do número de praticantes da técnica, bem como, pela realização de eventos científicos regulares capazes de esclarecer e aprofundar os detalhes relacionados à mesma, ao modo do Fórum da Tenepes, organizado pelo Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC).

**Tema.** Nesse contexto, estamos propondo no presente artigo, aos pesquisadores da Tenepessologia e aos tenepessistas em geral, o debate acerca das inter-relações produtivas, superavitárias entre a tenepes e a técnica do Parassociograma.

**Sociometria.** Os estudos do sociograma convencional derivam das pesquisas de Jacob Levy Moreno acerca da Sociometria, levados a cabo por esse psiquiatra romeno no início do século XX. Estamos propondo aqui, associadamente à tenepes, a técnica do Parassociograma, uma abordagem conscienciológica derivada dos estudos morenianos.

**Problema.** Assim, a questão central é: como o parassociograma pode qualificar as práticas da tenepes?

**Justificativa.** A relevância desse estudo encontra-se na proposta de auxiliar não só a qualificação tenepessológica dos intermissivistas, como também ajudar aos tenepessistas no processo da Preintermissiologia, tornando factível a vivência hoje de um percentual da Autoevoluciologia através do emprego da responsabilidade interassistencial posta em prática perante o círculo social e parassocial de convivência do tenepessista.

**Objetivos.** O objetivo do artigo é investigar o sinergismo entre o parassociograma e os trabalhos tenepessológicos. Para tal finalidade, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: expor e aprofundar o vínculo entre o tenepessista e o amparador de função; apresentar o sociograma e o parassociograma na condição de instrumentos de pesquisa, diagnóstico e autoconscientização dos laços grupocármicos e, finalmente, definir, propor e explicar o parassociograma como técnica de autoqualificação assistencial tenepessológica.

**Metodologia.** A metodologia empregada foi a vivência da autora, que é tenepessista desde 2008, e pesquisadora autodidata da Sociometria desde 2003, além da pesquisa bibliográfica nos respectivos temas.

**Organização.** O artigo está organizado em três partes: a primeira trata da tenepes sob a ótica do seu pilar sustentador, a amizade raríssima entre o amparador de função e o praticante da tenepes, além de abordar também o valor dessa amizade para assistir às demais consciências, inclusive as outras amizades do tenepessista; a segunda parte apresenta a possibilidade de mapear essas amizades, os vínculos interconscienciais, tanto através do sociograma quanto do parassociograma, a diferença conceitual entre eles encontra-se na inserção do parassociograma no paradigma consciencial. A última parte explica o sinergismo do parassociograma com a tenepes, propondo o mesmo como uma técnica para otimização do desempenho assistencial tenepessológico, a fim de qualificar a interassistencialidade do intermissivista e ajudar na formação da liderança interassistencial, tendo em vista os futuros trabalhos extrafísicos de auxílio na Neointermissiologia.

### 1. TENEPES: A RAIZ É A AMIZADE RARÍSSIMA

**Definição.** A tenepes é a tarefa energética pessoal, diária, vitalícia, de exteriorização de energias em prol da melhoria das consciências nessa dimensão ou em outras, sem esperar retorno ou reconhecimento.

**Amparador.** A base da prática da tenepes é o relacionamento entre o tenepessista e o amparador de função. Da interação dessa dupla de trabalho interassistencial depende o desenvolvimento dos atendimentos a serem realizados.

**Interação.** Assim, a quantidade de assistidos e a qualidade do processo assistencial resulta do entrosamento da dupla amparador-amparando.

**Despertar.** Quando a consciin aprofunda os estudos conscienciológicos e opta por fazer a tenepes, seus interesses evolutivos despertam a atenção dos amparadores.

**Raríssima.** Os trabalhos fraternos da tenepes são supervisionados pelos evolucionólogos e dentre os critérios de seleção do amparador para a consciin tenepessável encontra-se, sem dúvida, a amizade raríssima.

**Sentimento.** A amizade raríssima é o sentimento fiel, recíproco, de afeição, simpatia, estima ou ternura entre consciins, de modo elevado e singular, no qual a atração do convívio mentalsomático, ou do paracorpo do autodiscernimento, ultrapassa a atração do convívio afetivo comum, em patamar evolutivo além das ligações por laços de família ou por atração sexual (VIEIRA, 2013, p. 475).

**Diferença.** A amizade raríssima difere da amizade comum, caracteriza-se pela “recepção pessoal, predominante, feita por você, dos potenciais da consciin capaz de enriquecê-lo mentalsomaticamente” (VIEIRA, 2013, p. 477).

**Raiz.** No caso do tenepessista, a amizade que o liga ao amparador tem uma raiz holobiográfica comum, porém no contexto atual, um é consciin e o outro, consciex.

**Dupla.** Uma condição análoga à dupla de trabalho tenepessológico é a dupla evolutiva (DE), formada por um homem e uma mulher com a finalidade de um ajudar na evolução do outro, e juntos auxiliarem a evolução do maior número de pessoas.

**Técnica.** A base da relação da dupla evolutiva é também a amizade raríssima. O alcance dos trabalhos interassistenciais depende da qualidade da vivência técnica aplicada pela dupla evolutiva.

**Tares.** A dupla evolutiva objetiva a execução da proéxis conjunta, da tares e da vivência da policarmalidade, sem a criação de prole, ou gestações humanas, tendo por meta evoluída as gestações conscienciais cosmoéticas (VIEIRA, 2012, p. 14).

**Humanidade.** A dupla evolutiva constitui a formação de família conscienciológica, com o objetivo de assistir a humanidade, não devendo ser confundida com a tradicional família nuclear (pai, mãe, filhos).

**Childfree.** Ao contrário do que muitas pessoas leigas pensam, a dupla evolutiva não é um egoísmo a dois, pelo fato de não querer ter filhos, mas o oposto. A opção por ser *childfree* é para ter maior disponibilidade na dedicação às gestações conscienciais cosmoéticas (livros, artigos, verbetes), ao parapsiquismo lúcido (epicentrismo consciencial, tenepes) e às comunicações tarísticas (aulas, conferências, defesas de verbetes) por ambos os parceiros da DE.

**DE.** A dupla evolutiva está assentada em algo maior do que a admiração mútua. Cada parceiro deve ser para o outro, o coadjutor de pesquisas, o cocriador tarístico, a inspiração mentalsomática e o amor sincero, ponte para megafraternidade cosmoética. A partir daí, o sentimento de fraternidade extrapola as fronteiras do casal, ampliando a interassistencialidade por meio de aulas, publicações e o uso cosmoético das energias.

**Reforço.** Quando os duplistas decidem, cada um em seu momento, a praticar a tenepes, eles enriquecem essa família conscienciológica, agregando consciexes amparadoras na dinâmica familiar, reforçando o potencial desassediador do casal.

**Diferença.** Nesse contexto, é oportuno apontar para a diferença entre a amizade comum e a amizade raríssima. A chamada *amizade comum*, é aquela que se caracteriza pela doação pessoal, predominante, da pessoa para o amigo, geralmente carente, seja de energia, de afeto ou informação. Por outro lado, a *amizade singular* é a sustentação tanto da tenepes quanto da dupla evolutiva (VIEIRA, 2013, p. 477).

**Elos.** Os vínculos interconscienciais formam-se como elos em uma cadeia ininterrupta de contatos, sendo que alguns são mais fortes e sustentadores qualitativamente dos demais elos da mesma cadeia. Assim, é possível visualizar a grande rede de amizades na qual existem elos que são mais receptores pensênicos (*amizade comum*) e outros mais doadores pensênicos (*amizade raríssima*) em relação a determinada pessoa.

**Urgência.** Os laços familiares consanguíneos, profissionais, ideológicos e conscienciais, de modo geral estão interconectando todas as pessoas de nossa convivência. Assim, urge mapear, detalhar e qualificar esses vínculos conscienciais e respectivos grupos aos quais pertencemos a fim de conhecer um pouco melhor a realidade holobiográfica pessoal e grupal e assumir a responsabilidade interassistencial perante tais grupos de convivência.

**Mapa.** Esse mapeamento multidimensional das relações interconscienciais pode ser traduzido a partir da técnica de elaboração do parassociograma, tema a ser explicado no próximo tópico.

## 2. DO SOCIOGRAMA AO PARASSOCIOGRAMA

**Neologismo.** O parassociograma é o neologismo proposto por essa autora a partir de estudos desenvolvidos nas pesquisas conscienciológicas, desde 2003, tendo seus fundamentos metodológicos no sociograma, criado por Jacob Levy Moreno.

**Trajetória.** Na primeira parte, serão apresentados, brevemente, os estudos de Moreno, incluindo uma microbiografia, assim como a definição e explicação sobre a Sociometria e o Sociograma propostos por ele, a fim de fornecer subsídios para o leitor ou leitora acerca da trajetória teórica realizada por essa autora. E em uma segunda parte, será explicado o conceito do parassociograma no âmbito dos estudos da Conscienciologia.

### 2.1 SOCIOGRAMA: BREVE HISTÓRICO MORENIANO

**Gráfico.** O sociograma é um mapa ou gráfico de medida das relações interpessoais, utilizado como instrumento de pesquisa, diagnóstico e ação nos estudos da Sociometria, proposto por J. L. Moreno.

**Microbiografia.** Jacob Levy Moreno nasceu em Bucareste, Romênia, em 1889 e morreu em New York, EUA, em 1974. Formou-se em Medicina, especializou-se em Psiquiatria. Ele é o criador do Psicodrama, da Sociometria (e do Sociograma) e da Psicoterapia de Grupo (FERRARO, 2009, p. 3).

**Sociometria.** A *Sociometria* é o estudo, método e mensuração das relações interpessoais no grupo, clã, população, coletividade ou corporação, onde entram múltiplos padrões, funções, papéis e afeições de cada pessoa componente do universo sob análise (VIEIRA, 2003, p. 406).

**Etimologia.** O termo *sociometria* vem do idioma Inglês, *sociometry*, vocábulo definido por Jacob Levy Moreno, em 1933 (VIEIRA, 2003, p. 406).

---

**Sociograma.** Segundo Cukier (2002, p. 274), o *sociograma*:

descreve, através de conjunto de símbolos, as relações mútuas ou interpessoais que existem entre membros de um grupo. Se A escolhe B, isto é apenas metade de uma relação mútua. Para que o relacionamento seja sociometricamente significativo, é necessário que haja a outra metade. Pode ser que B escolha A ou que rejeite A ou, ainda, que seja indiferente a A.

**Simples.** O sociograma, em sua forma mais simples, é concebido como a estrutura de escolhas, rejeições e neutralidades. Num momento posterior, pode ser analisado quanto às correntes emocionais e ideológicas que perpassam esses padrões de atração e rejeição.

**Mapeamento.** Ele constitui um mapeamento de grupos e a posição de cada indivíduo dentro dele. Permite isolar pequenas seções a partir de um mapa básico de uma comunidade, por exemplo, redesenhá-las e estudá-las.

**Critério.** Entretanto, “o que confere a todo grupo sociometricamente definido seu potencial de desenvolvimento é o critério, o motivo comum que leva os indivíduos a unirem-se espontaneamente para determinada finalidade” (FOX, 2002, p. 169).

**Motivos.** Os motivos de união das pessoas formando grupos são variados, vão desde os mais elementares, tais como a procura de casa e abrigo, comida e sono, passando inclusive pelos banais, quanto um jogo de cartas, até os mais complexos, como os pertencentes aos grupos familiares, escolares, profissionais, culturais. Estes últimos são considerados os mais relevantes por serem constituídos por critérios fortes.

**Perguntas.** Esses critérios podem ser resumidos em questões como: “Perto de quem você mora?”; “Perto de quem você gostaria de morar?”; ou ainda, “Com quem você gostaria de trabalhar junto?”; “Quem você gostaria de visitar e também por quem gostaria de ser visitado?”

**Exigências.** Os sociometristas apresentam quatro exigências para a elaboração do teste sociométrico:

a) que os participantes da situação sejam escolhidos, uns pelos outros, mediante um ou mais critérios; b) que se selecione um critério ao qual os participantes sejam levados a responder, no momento do teste, com um alto grau de espontaneidade; c) que os sujeitos estejam adequadamente motivados, de modo que suas respostas possam ser sinceras; e d) que o critério selecionado para testar seja forte, duradouro e definido, e não fraco, transitório e indefinido” (FOX, 2002, p. 171).

**Correto.** Os sociometristas também alertam para o uso correto do teste sociométrico: “só pode ser chamado de sociométrico o teste que procura determinar os sentimentos dos indivíduos em relação a cada um dos outros, tomando como base o mesmo critério” (FOX, 2002, p. 176).

**Quase-sociométrico.** Se, ao invés disso, se perguntar aos habitantes de uma comunidade de quem eles gostam e desgostam, independentemente de qualquer critério, o questionamento deveria ser chamado de quase-sociométrico, pois essas preferências não são analiticamente diferenciadas e, além disso, os participantes não têm interesse em expressar a verdade de suas escolhas uma vez que dessas respostas não deriva para eles nenhuma consequência prática.

**Fotografia.** O sociograma é uma condição derivada do teste sociométrico. A elaboração do sociograma pode ser comparada a uma fotografia de um grupo em determinado momento, podendo ser repetida periodicamente e observadas as mudanças na dinâmica interpessoal a partir de intervenção deliberada e assistencial.

**Personagens.** É possível distinguir quatro possíveis personagens no sociograma: os *líderes* (estrelas) são altamente preferidos e correspondem a essas preferências; os *preferidos* que não correspondem; os *incongruentes*, que têm o maior número de relações não correspondidas; e os *isolados*, que não escolhem e não são escolhidos (WILLIAMS, 1998, p. 157-158).

**Aplicação.** O sociograma foi utilizado associado ao psicodrama, e aplicado em grupos institucionalizados, como escolas, internatos, empresas e prisões. O psicodrama é a “ciência que busca a ‘verdade’ por meio de métodos dramáticos, trabalhando com relações interpessoais e mundos privados” (FOX, 2002, p. 45).

**Exemplo.** Moreno utilizou o sociograma para fins assistenciais no famoso caso da Escola Hudson para moças, no estado de New York, onde trabalhou na função de Diretor de Pesquisas entre os anos de 1932 e 1934.

**Hudson.** Foi nesse caso que Moreno pôde exemplificar os princípios de espontaneidade nas relações, tão falados por ele, e que puderam ser aplicados em Hudson pela primeira vez. Moreno, junto com sua assistente Helen H. Jennings, planejou testes para estudar as preferências em termos de companhias de quarto, de jogos, de líderes e elaborou sociogramas que descreviam diferentes tipos de interação entre as moças. Além de estudar os resultados e analisá-los de diversas formas, ele conseguiu envolvê-las no processo de escolha de seus grupos e líderes, solicitando que as líderes escolhessem as companhias com as quais iriam trabalhar melhor. Com isso, Moreno pôde desenhar neossociogramas com interações sociais desejáveis e mais operativas. Além da Sociometria, Moreno também lançou mão do Psicodrama e da Psicoterapia de grupo a fim de transformar a convivência entre elas mais sadia (MARINEAU, 1992, p. 121-122).

## 2.2 PARASSOCIOGRAMA: BREVE HISTÓRICO CONSCIENCIOLÓGICO

**Registro.** Para se compreender o conceito de parassociograma, julgou-se necessário realizar breve histórico do desenvolvimento das especialidades Parassociometria e Parassociogramologia no contexto da Conscienciologia; em seguida, será proposta a definição de parassociograma e fornecido um exemplo.

**Histórico.** O objetivo de realizar esse histórico é registrar o desenvolvimento das especialidades Parassociometria e Parassociogramologia, no universo de estudos da Conscienciologia, incluindo o interesse e o desenvolvimento da autora com o tema.

**Contato.** Esta autora teve contato pela primeira vez com a Sociometria e as ideias de Jacob L. Moreno durante o ano de 2002, na ocasião de elaboração do tratado *Homo sapiens reurbanisatus*, de autoria de Waldo Vieira, o qual contou com a colaboração das equipes técnicas do Holociclo.

**Consréus.** No capítulo 162, Vieira (2003) apresenta a Sociometria e a importância de seu estudo para a compreensão e a assistência às consréus. As consréus fazem parte do público-alvo de proéxis dos intermivistas (FERRARO, 2009, p. 5, 25).

**Mestrado.** Em 2003, iniciei um mestrado interdisciplinar na área de Linguagem e Sociedade. O projeto de pesquisa envolvia a abordagem da Sociometria, porém adaptações subsequentes acabaram deixando de lado a ideia inicial da Sociometria.

**Parapolitologia.** Entre 17 e 19 de fevereiro de 2006, ocorreu o *I Fórum do Estado Mundial*, iniciativa da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN), e um dos artigos selecionados, do professor Leonardo Paludeto, tratava sobre a Parassociometria.

**Artigo.** Em outubro/dezembro de 2006, no volume 10, número 4 da revista *Conscientia*, sairia publicado o artigo resultante de tal apresentação intitulado *Parassociometria: A Comunidade e seus Agentes*. Nesse texto, Paludeto (2006, p. 318) propõe a definição para Parassociometria, pertencente à especialidade da Conviviologia:

**Definição.** A *Parassociometria* é o estudo multidimensional dos grupos a partir de abordagem sociométrica fundamentada no paradigma consciencial, também identificando e medindo as relações conscienciais tendo em vista resultados que demonstrem padrões do grupo em estudo, porém com o cenário, a dinâmica e os efeitos ampliados para a realidade multidimensional.

**Etimológica.** O termo *Parassociometria* é neologismo técnico da Conviviologia.

**Marco.** No mesmo artigo, Paludeto comenta que as primeiras aplicações completas de um teste sociométrico na comunidade conscienciológica que se tem conhecimento foram realizadas nos dias 06.03.04 e 02.05.04, com voluntários do CEAEC. Foram realizadas por ele, através de parceria entre CEAEC e a Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

**Experiência.** Em 2007 e 2008, nas duas edições do curso *Heterocrítica de Obra Útil Temático* sobre a obra *Cristo Espera por Ti*, livro psicografado por Waldo Viera pela consciex Honoré de Balzac, esta autora teve a oportunidade de elaborar e apresentar o que chamou de parassociograma dos personagens desse livro. Essas aulas foram filmadas e encontram-se no acervo da videoteca da Holoteca.

**Paramapa.** A partir do levantamento dos personagens e das relações entre eles, incluindo conscins e consciexes, elaborei o parassociograma, ou seja, um mapa das relações interconscienciais na concepção do paradigma consciencial, pois se levou em consideração os aspectos da multidimensionalidade e da multiexistencialidade, incluindo conceitos como personalidade consecutiva, assedialidade e amparabilidade.

**Parassociobiografia.** Assim, propus a técnica da elaboração do parassociograma no âmbito dos estudos da Parassociobiografologia, ou seja, a ciência dedicada aos estudos da história de vida no âmbito das relações interconscienciais, tanto do ponto de vista intrafísico quanto do extrafísico.

**Parasemiologia.** Em 2008, no curso *Parasemiologia* do CEAEC, esta autora aplicou nos alunos o exercício da *autobiografia parassociométrica*, a partir do levantamento dos grupos sociais, identificando valores e holopensenes desses grupos e sua relação com a história de vida do aluno e respectivas extrapolações holobiográficas.

**Especialidades.** Em 2009, no curso *Definição da Especialidade Pessoal*, resultado da parceria Apex, Conscius e CEAEC, com apoio da OIC, novamente trabalhamos com a autobiografia parassociométrica. Além disso, o curso incluía um módulo dedicado à Parassociometria. Em um final de semana, os alunos puderam desenvolver esses conceitos parassociométricos através de aulas teóricas, exercícios de reflexão e a dinâmica feedback-especialidade.

**Correlações.** No VII Fórum da Tenepes, realizado em 19 a 21 de dezembro de 2011, o psicodramatista Ney Vulgman fez uma exposição intitulada *Tenepes e a Teoria do Encontro Télico*, na qual apresentou os conceitos psicodramáticos básicos criados por Moreno e correlações técnicas interdisciplinares com alguns constructos conscienciológicos.

**Retroparassociograma.** Em 2012, iniciei a elaboração do que denominei *retroparassociograma*<sup>1</sup>, isto é, o mapa das relações conscienciais vivenciadas por determinada conscin lúcida, homem ou mulher, em vida

---

passada conhecida, fundamentado no estudo teático da personalidade consecutiva, e nos efeitos multiexistenciais, multidimensionais, bioenergéticos, cosmoéticos e grupocármicos daí advindos na proéxis atual.

**Versão.** A primeira versão (*draft*) desse retroparassociograma foi apresentada na reunião da Equipe Técnica de Seriexólogos do Holociclo, no dia 02 de março de 2013, no CEAEC, e contava com 47 nomes.

**Fórum.** O objetivo desse encontro foi apresentar as pesquisas acerca do retroparassociograma do voluntário Pedro Fernandes a fim de desenvolvê-lo para o *I Fórum Internacional de Seriexologia*, que se realizou nos dias 20 a 22 de setembro de 2013, evento em parceria da Apex com o CEAEC. Esse fórum teve como estudo de caso a personalidade de Émile Littré (1801-1881), médico e lexicógrafo francês, considerada, como hipótese, a existência prévia de Pedro Fernandes.

**Equivalência.** Esse retroparassociograma da atual conscin Pedro Fernandes equivale ou corresponde ao parassociograma de Émile Littré. A versão apresentada no Fórum continha 185 personalidades, classificadas didaticamente em 13 grupos de diferentes holopenses.

**Desafio.** A partir da apresentação desse parassociograma de Littré ao prof. Waldo Vieira, o mesmo propôs a esta autora o desafio de expandir as pesquisas e confeccionar um retromapa paraconviviológico até o ano de 1100, um marco da reurbex.

**Biografologia.** No dia 10 de agosto de 2013, ministrei uma aula sobre parassociograma no Curso Biografologia, da Apex, a convite do prof. Cícero Schünemann, com objetivo de expor o parassociograma como técnica parassociobiográfica. Apresentei o parassociograma do livro *Cristo Espera por Ti*, como exemplo do que pode ser feito a partir de um estudo biográfico e / ou literário. O parassociograma pode ser utilizado como técnica de pesquisa das relações sociais e parassociais da personalidade biografada. Essa aula foi gravada, estando disponível no *site* da Apex.

**Dinâmica.** No dia 28 de agosto de 2013, foi proposto a elaboração de um parassociograma da equipe da *Dinâmica Parapsíquica de Seriexologia* a ser elaborado em conjunto. Cada integrante da Dinâmica foi convidado a listar o nome de três pessoas do grupo que tinha mais afinidade e, um a um, levantava e ia inserindo o próprio nome em folhas de *flip-chart* coladas e fazia a ligação com mais três pessoas da própria dinâmica. Nesse dia, estavam presentes 35 voluntários(as).

**Projeto.** Essa experiência foi um estudo exploratório de um projeto maior ainda a ser coordenado por esta autora que é a elaboração do parassociograma da CCCI, em Foz do Iguaçu.

**Oficina.** Nos dias 23 e 24 de setembro de 2013, ministrei a *Oficina de Parassociograma*, no *Auditorium*, no CEAEC, a fim de compartilhar e incentivar o conhecimento desse instrumento de pesquisa grupocármico, contando com a participação de 41 pessoas.

**Definição.** A partir dessas experiências, proponho a seguinte definição de Parassociograma, no universo dos estudos da Parassociometria:

**Parassociograma.** O *parassociograma* é o mapa qualiquantitativo das relações conscienciais intra e extrafísicas elaborado pela conscin lúcida, homem ou mulher, considerando o paradigma consciencial, com a finalidade de diagnosticar o *status* grupocármico e assumir a responsabilidade interassistencial teática perante os grupos de convivência.

**Neologia.** O termo *parassociograma* é neologismo técnico da Parassociometria.



**Objetivo.** O objetivo maior do parassociograma é fornecer a cosmovisão da complexidade dinâmica das inter-relações grupais no universo do paradigma consciencial (Autoconscientização Grupocarmológica), motivando a ação de liderança interassistencial nesses grupos (Liderologia Interassistencial).

**Liderança.** Quando se fala em Tenepessismo, subentende-se liderança interassistencial, sobretudo no caso daqueles praticantes com mais de três anos de práticas tenepessológicas. Nesses casos, o parassociograma apresenta-se como instrumento de autoqualificação assistencial, conforme será detalhado no próximo tópico.

### 3. SINERGISMO PARASSOCIOGRAMA-TENEPES

**Definição.** O *sinergismo parassociograma-tenepes* é o conjunto de efeitos potencializadores, convergentes e cosmoéticos derivados da interação constante das práticas tenepessológicas diárias com a elaboração do parassociograma, visando a cosmovisão perante os focos de relacionamentos conflituosos, e a assunção da responsabilidade prática pela melhoria da convivência grupocármica através da liderança energoassistencial do tenepessista (Epcionologia).

**Grupalidade.** “Vivemos em grupo. Sem assistência como a pessoa vai viver em paz com sua consciência?”<sup>2</sup>

**Sociometria.** A sociometria é uma teoria dos processos grupais. Jacob L. Moreno transpôs a linha entre a Sociologia e a Psicologia e foi pioneiro na abordagem grupal de problemas de organização social e saúde mental (FERRARO, 2009, p. 3).

**Estrutura.** Segundo Moreno (1972), os grupos possuem uma vida interna própria que pode ser compreendida pelo exame das escolhas que seus componentes fazem entre si, em dado momento. Todo grupo possui estrutura interna invisível.

**Escolhas.** De forma dinâmica, escolhemos ou rejeitamos pessoas, e elas fazem o mesmo em relação a nós. Se estamos isolados, nosso *status sociométrico* é baixo e estamos propensos ao sofrimento. A maior parte do trabalho com sociogramas foi direcionado no sentido de melhorar a posição do membro isolado (FERRARO, 2009, p. 3).

**Corolário.** “Um dos corolários da ênfase de Moreno na interação social foi na concepção de que os problemas psicológicos têm, frequentemente, uma base interacional” (FOX, 2002, p. 19).

**Autoconceito.** Considerando o autoconceito como a totalidade de atitudes, juízos e avaliações de um indivíduo em relação ao próprio comportamento, capacidades e qualidades, não é indicado formular um autoconceito somente “a partir do que o outro pensa” a seu respeito, porém é fundamental conhecer e compreender os componentes interconscienciais da vida intraconsciencial (FERRARO, 2009, p. 3).

**Autoestima.** A autoestima sadia se sustenta pela capacidade de assumir a responsabilidade por si mesmo e pelos outros (inclui família, profissão, voluntariado e comunidade), o auto e heterorespeito, espontaneidade dos sentimentos através da autoconscientização e autodomínio emocional crescente, além de busca da sinceridade (FERRARO, 2009, p. 4).

**Equilíbrio.** O equilíbrio íntimo depende somente da própria pessoa, porém em que sentido? No que diz respeito ao que se pensa sobre o próprio microuniverso consciencial e do que se pensa a respeito dos

outros. Em outras palavras, sobre o que fazemos conosco mesmos e com os outros, mesmo que “apenas” no nível dos pensamentos, sentimentos e energias (FERRARO, 2009, p. 4).

**Tenepes.** Por isso, a máxima: “a tenepes exige do praticante não pensar mal de ninguém” (VIEIRA, 1995, p. 19) assume valor ainda mais alto para o tenepessista lúcido quanto à Parassociologia que o cerca.

**Higiene.** A tenepes ensina que se deve

preferir ver, com sinceridade, o *lado melhor* das pessoas, consciexes, ambientes, objetos, ideias e instituições, a fim de ajudar a todos, *sem ser na base da água com açúcar* nem dentro de uma conduta demagogicamente consoladora” [...] Essa é a higiene cosmoética do praticante da tenepes (VIEIRA, 1995, p. 19).

**Objetivo.** A Parassociometria visa o entendimento e a evolução da intraconsciencialidade a partir da compreensão da dinâmica da interconsciencialidade vivida nos grupos que fazemos parte ao longo da vida (FERRARO, 2009, p. 4).

**Integração.** A evolução da consciência se desenvolve pela interassistencialidade às consciências. A evolução da intraconsciencialidade se dá a partir da ação acolhedora de integração daquelas conscins e consciexes que estejam isoladas dentro do grupo evolutivo e que queiram se integrar. Isso inclui o acolhimento àquelas consciências que ignoramos ou deixamos para trás no caminho evolutivo. Até o Serenão retarda seu desenvolvimento evolutivo em prol das consciências do grupo evolutivo (FERRARO, 2009, p. 4).

**Holopensene.** A Parassociometria visa, desse modo, formar agentes reurbexológicos eliminadores ou minimizadores dos conflitos interconscienciais, favorecendo um holopensene harmônico, equilibrado e de higiene consciencial por onde passam e com quem têm contato.

**Fases.** Tendo-se por base a experiência pessoal da autora e de outros tenepessistas, propomos aqui as linhas gerais do desenvolvimento da tenepes em *fases parassociométricas*, ou seja, em etapas de amadurecimento dos trabalhos tenepessológicos, a partir da medida ou avaliação da assistência prestada aos vínculos sociais e parassociais do tenepessista. Para agilizar tal amadurecimento, é importante mencionar o papel de coordenador ou supervisor do desenvolvimento da tenepes realizado pelo amparador de função. Ele possui visão mais ampla, extrafísica, para avaliar o momento de desencadear a assistência a determinados grupos intra e extrafísicos ligados ao tenepessista. O êxito maior do sinergismo parassociograma-tenepes depende do grau de entrosamento do tenepessista e o amparador, sendo observado a partir do que convencionamos chamar de *fases parassociométricas da tenepes*, apresentadas a seguir:

1. **Fase parassociométrica 1 (memória socioafetiva do presente):** no início da aplicação da técnica, foi possível perceber o *efeito sociométrico da tenepes*, ou seja, a consequência direta ou resultado da prática da tenepes quanto à identificação da qualidade pensênica dos vínculos com conscins ou consciexes relacionadas ao círculo de convivência desta autora. Esse efeito se fez presente principalmente através do surgimento espontâneo de rostos, nomes ou emoções relacionadas a pessoas específicas durante as sessões energoassistenciais, assim como através da atitude consciente de evocação dos rostos de pessoas que porventura tivesse tido contato durante o dia e tivesse agido menos corretamente ou gerado alguma incompreensão (ver capítulo 671 – Atitudes para o *Epicentrismo Consciencial*, do livro *700 Experimentos da Conscienciologia*, página 735). Nessa fase, alguns processos foram observados: a depuração de emoções negativas de modo

consciente com algumas personalidades da família nuclear, passando por etapas desde a identificação da emoção, a nomeação, a compreensão do contexto grupocármico e o amadurecimento no sentido de transformá-la em um sentimento positivo (ressignificação), possibilitando então uma ação de reaproximação de convívio e acolhimento dessas conscins de modo mais positivo e fraterno, tanto do ponto de vista do contato cotidiano quanto dentro do microuniverso pessoal (Memoriologia).

**2. Fase parassociométrica 2 (memória socioafetiva do passado desta vida):** nessa etapa, ocorreram lembranças desencadeadas pelo amparador da tenepes a respeito de um grupo específico do passado dessa vida, por exemplo, o rosto e nomes dos professores da época de escola. É a pensividade pacificadora funcionando em camadas.

**3. Fase parassociogramática 1 (memória socioafetiva do passado desta vida de modo mais amplo):** nesse momento, entra o *parassociograma como técnica de autoqualificação assistencial*, pois a partir da listagem e elaboração do *autoparassociograma*<sup>3</sup> contendo todos os grupos de conscins e consciexes que o tenepessista já fez parte nesta vida, isso possibilita autocosmovisão grupocármica, e a visualização de possíveis *relacionamentos mal-parados* no tempo. É a oportunidade de *transmutar uma memória afetiva nosográfica em sadia*. É o ato de passar a limpo todas as relações interconscienciais desta vida, uma a uma. Se ainda tiver mágoa, ressentimento ou rancor de alguém nesta vida, como vai ser possível lembrar ou acessar memórias de retrovidas? *Retrocognição exige holomaturidade*. Segundo Fernandes (2013, p. 5), a autorreeducação mnemônica pró-assistencial de modo continuado, sincero e exemplarista é o “estágio inicial para o tenepessista poder compreender os erros e acertos pessoais e grupocármicos, em geral mais sérios e profundos, do próprio passado”. Com a condição de já ter desenvolvido a autodefesa energética, primeiro passo para a desperticidade, e razoável maturidade emocional, o amparador da tenepes pode sugerir ao tenepessista a evocação de alguma personalidade conflituosa ou relacionamento problemático visualizado no parassociograma, visando resolver ou ao menos minimizar o assédio presente ali, atuando, por exemplo, através da iscagem lúcida. Lembrando que essa decisão deve ser desencadeada em primeiro lugar pelo amparador da tenepes.

**4. Fase parassociogramática 2 (memória socioafetiva do passado de uma retrovida e as reverberações atuais):** nesse estágio, encontram-se os tenepessistas que conhecem uma personalidade que foram no passado de modo preciso, com o devido nome e vida identificados. Em geral, o tenepessista acessa essa informação devido a demanda dos trabalhos interassistenciais em andamento e supervisionados pelo amparador de função. Isso não é gratuito, tem *motivo sério por trás* e exige do tenepessista responsabilidade prática interassistencial, na condição de conscin-cobaia seriexológica. O tenepessista, então, pode lançar mão da elaboração do *retroparassociograma da sua personalidade*, ou em outras palavras, o *parassociograma da retropersonalidade* a fim de conhecer e relembrar do grupo do passado, pacificando o que pode e com quem pode. Uma das responsabilidades advindas da retrocognição é a identificação das antigas companhias da vida passada na atual existência com a finalidade de assisti-las. Segundo Waldo Vieira<sup>4</sup>, um dos princípios da Seriexologia é que onde tem uma personalidade consecutiva, existem outras. Além disso, deve-se levar em consideração a possibilidade de mudança de gênero, o que torna essa identificação mais complexa.

**5. Fase parassociogramática 3 (memória socioafetiva do passado de mais de uma retrovida e as repercussões atuais):** nessa fase, ocorrem as recordações socioafetivas das companhias de mais de uma retrovida lembrada e devidamente identificada com nome e contexto retrobiográfico a partir da iniciativa do am-

parador de função. Seriam múltiplos retroparassociogramas da personalidade atual, ao longo dos séculos, desafiando também a identificação das demais companhias em múltiplas vidas. O conjunto de retroparassociogramas formam o seriexograma, isto é, a representação gráfica ou mapa de várias vidas pessoais identificadas com as respectivas companhias ao longo dos séculos. Quanto mais vidas recordadas, mais complexa se tornam as assistências, e o seriexograma passa a ser considerado o assistenciograma multiexistencial do tenepessista veterano e que muito provavelmente irá precisar de um segundo amparador a fim de dar início aos trabalhos da ofiex. É na atividade evolutiva de ofiexista que se profissionaliza a condição de minipeça interassistencial básica dentro do maximecanismo multidimensional<sup>5</sup>.

**Camadas.** Essas etapas ocorrem a partir da metáfora de camadas geológicas em termos de quantidade e qualidade da assistência realizada. Então, por exemplo, elementos da família nuclear perpassam todos esses estágios, porém o que varia é a quantidade de parentes atendidos, cuja tendência é aumentar após o veteranismo do tenepessista, assim como os mesmos elementos da parentela retornarem aos atendimentos tenepessológicos, mas com níveis de energização e recongraçamento diferenciados do ponto de vista qualitativo.

**Amparador.** É importante ressaltar que não foi possível delimitar essas fases a partir do critério cronológico, em sincronia com os três estágios da tenepes (inicial, até os seis meses; manutenção, até três anos; evolução, a partir de dez anos). Parece que o critério norteador dessas fases parassociométricas é, sobretudo, a avaliação do amparador de função a respeito do nível de maturidade holossomática do tenepessista, o que varia bastante. Retoma-se aqui o tema inicial desse artigo, a importância da amizade raríssima entre o amparador da tenepes e o energizador assistencial, e a necessidade de entrosamento entre ambos.

**Ofiex.** A partir do exposto, aventa-se que um dos efeitos majoritários do sinergismo parassociograma-tenepes é nortear a conquista da ofiex para o tenepessista.

**Diário.** As anotações no diário tenepessológico, todos os dias, do padrão holopensênico das consciexes assistidas pode ser auxílio fundamental na montagem gradual do autoparassociograma, permitindo ao tenepessista ir visualizando os círculos parassociais de atuação interassistencial rumo à oficina extrafísica (ofiex).

**Preintermissiologia.** Todos esses conceitos e etapas descritas até aqui irão ajudar a preparar a conscin intermissivista para sua tarefa no próximo período intermissivo. De acordo com o verbete Preintermissiologia do *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (DAC), obra no prelo (Data-base: Outubro, 2013) de autoria de Waldo Vieira, a definição dessa especialidade é a seguinte:

**Definologia.** A *Preintermissiologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências da conscin intermissivista com a iniciativa de começar, desde agora, na vida intrafísica, a se preparar intraconsciencialmente para assistir às consciexes mais afins da Baratrosfera, deixadas anteriormente, por si, para trás, quando chegar à segunda dessoria, em futuro próximo. Estamos aqui para estabelecer as bases de como viver na condição de *atratores de consciexes* de nossa família consciencial e depois pensar em quem deixamos para trás. Aqui é a *caciqueria*, lá vamos encontrar os índios no terceiro tempo interassistencial. Esta é a *neodirectrix intermissivista* para o intermissiólogo, homem ou mulher.

**Condições.** No mesmo verbete, Vieira cita duas condições otimizadoras dessa preparação para as tarefas assistenciais do próximo período intermissivo: ser voluntário conscienciológico e praticar a tenepes. Ele ainda acrescenta mais adiante:

---

Quando dessorarmos precisamos esquecer o ego (descentralização) e pensar no grupo evolutivo. O mais sério será a interlocução extrafísica, o *rapport* com as consréus, e, se possível, encaminhá-las para o *Curso Intermissoivo*. *Grupalidade: fraternidade intercambiada*. *Grupocarmalidade: destinos entrelaçados*.

**Preparação.** Assim, fica aqui a proposta da técnica da elaboração do parassociograma qualificar a conscin intermissivista-tenepessista quanto às suas responsabilidades práticas interassistenciais em relação aos grupos que pertence hoje, atuando como preparação para se tornar um líder interassistencial amanhã.

**Lideranciologia.** A conscin intermissivista, hoje, será a líder interassistencial amanhã, sendo de suma importância, além do exposto, caprichar na consecução da sua proéxis, na megagescon (obra-prima) e no desenvolvimento do autorrevezamento multiexistencial (cápsula do tempo), expandindo o autodiscernimento parapsíquico agora, a fim de entrosar-se mais adequadamente à sua interassistência na intermissividade, em tempo oportuno. Portanto, os conscienciólogos vivem a *época histórica das megadecisões evolutivas fundamentais*. Temos de trabalhar a nossa *inteligência evolutiva* (IE). A propósito, os autores passam e os livros ficam. *Livros apontam rumos* (VIEIRA, 2013, p. 2).

**Autoevoluciologia.** Quanto mais o tenepessista conseguir expandir a quantidade de assistidos e a qualidade dessa assistência aqui na condição de conscin, mais irá otimizar sua atuação como consciex, amanhã. O parassociograma é uma técnica de refrescar a memória socioafetiva do tenepessista, aumentando o perímetro dos trabalhos tenepessológicos, já alcançando um percentual da Autoevoluciologia prática.

## CONCLUSÃO

**Revisão.** O artigo abordou a relação sinérgica entre o parassociograma e a prática da tenepes. Primeiro foi apresentada a amizade raríssima como a raiz da relação entre o amparador da tenepes e o tenepessista, e também como pilar sustentador das assistências realizadas pelo tenepessista; em seguida, foi explicada a trajetória teórica e vivencial da autora nos estudos do sociograma e do parassociograma; e, por fim, foi apresentada a proposta do parassociograma na condição de técnica de qualificação tenepessológica.

**Aprendizado.** Os estudos grupocármicos são muito necessários ao tenepessista para que possa galgar novos patamares evolutivos. Urge inserir a pensenidade interassistencial cosmoética em todos os relacionamento interconscienciais cotidianos, com conscins e consciexes, depurando emoções e memórias, rumo à liderança lúcida no próximo período intermissivo.

**Responsabilidade.** Tudo começa por assumir a responsabilidade prática interassistencial com as consciências do convívio social e parassocial, tema que possivelmente muitos de nós refletimos no primeiro *Curso Intermissoivo* (CI) realizado, e que temos oportunidade hoje de recuperar essa lucidez, movendo-nos inevitavelmente para querer melhorar a existência dos nossos colegas evolutivos e praticar a interassistencialidade respaldados por toda a tecnicidade conscienciológica aprendida, inserindo aí o papel evolutivo do parassociograma.

## NOTAS

1. Retroparassociograma é o neologismo proposto por esta autora no âmbito dos estudos da Parassociogramologia (Ciência que estuda o parassociograma e suas consequências evolutivas).

2. Informação obtida de Waldo Vieira na tertúlia conscienciológica *Impossibilidade Cognitiva*, realizada no CEAEC na data de 06.06.09.

3. Autoparassociograma é um neologismo proposto por esta autora cujo significado é o mapa ou representação gráfica das relações interconscienciais, intra e extrafísicas, da conscin lúcida, homem ou mulher, visando à autoconscientização grupocármica mais ampla e profunda, permitindo a atuação como líder interassistencial responsável perante seus grupos de convivência.

4. Informação obtida de Waldo Vieira no refeitório do CEAEC, horas antes da apresentação da primeira versão do Parassociograma de Émile Littré para a Equipe Técnica de Serioxólogos do Holociclo, no dia 02.03.13.

5. Informação extraída da Prova Geral da Conscienciológica, ano 2008/2009.

## REFERÊNCIAS

01. **Cukier**, Rosa; *Palavras de Jacob Levy Moreno: Vocabulário e Citações*; *Ágora*; São Paulo, SP; 2002; página 274.
02. **Fernandes**, Pedro; *Sinergismo Tenepes-Retrocognição*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciológica*; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciológica.org>>; Acesso em: 27.10.13; página 5.
03. **Ferraro**, Cristiane; *Definição da Especialidade Pessoal: Módulo II: Parassociometria*; espiral; CEAEC; & Apex; & Conscius; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 3 a 5 e 25.
04. **Fox**, Jonathan; *O Essencial de Moreno (The Essential Moreno)*; trad. Moysés Aguiar; pref. Carl A. Whitaker; 340 p.; 17 caps.; 1 cronologia; 3 sociogramas; 139 refs.; 20,5 x 13,5 cm; br.; Editora *Ágora*; São Paulo, SP; 2002; páginas 19, 45, 169, 171 e 176.
05. **Marineau**, René F.; *Jacob Levy Moreno, 1889-1974: Pai do Psicodrama, da Sociometria e da Psicoterapia de Grupo (Jacob Levy Moreno, 1889-1974, Father of Psychodrama, Sociometry and Group Psychotherapy)*; trad. Jacob de Souza e Mello Werneck. revisor técnico Moysés Aguiar; 200 p.; 10 caps.; 1 cronologia; 13 fotos; glos. 23 termos; 82 refs.; 20,5 x 13,5 cm; br.; Editora *Ágora*; São Paulo, SP; 1992; páginas 121 e 122.
06. **Moreno**, J. L.; *Fundamentos de la Sociometria (Who shall survive?)*; trad. J. García Bouza e Saul Karsz; 444 p.; 30 caps.; 24 fórmulas; 1 foto; 7 gráfs.; 18 símbolos; 68 sociogramas; 38 tabs.; 1 teste; 22 x 15 cm; br.; 2ª Ed.; Editorial *Paidós*; Buenos Aires; 1972.
07. **Paludeto**, Leonardo; *Parassociometria: A Comunidade e seus Agentes*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 10; N. 4; 8 enus.; 1 gráf.; 15 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2006; páginas 318 e 319.
08. **Vieira**, Waldo; *Amizade Raríssima*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciológica Digital*; CEAEC; & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 475 e 477.
09. **Idem**; *Dicionários de Argumentos da Conscienciológica*; Disponível em: <[http://www.tertuliaconscienciológica.org/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_details&gid=1901&&Itemid=999999999](http://www.tertuliaconscienciológica.org/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=1901&&Itemid=999999999)>; acesso em: 27.10.13; páginas 1 e 2.
10. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 434 abrevs.; glos. 241 termos; 40 ilus.; 7 índices; 7.653 refs.; 102 sinopses; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 406.
11. **Idem**; *Manual da Dupla Evolutiva*; 206 p.; 40 caps.; 81 enus.; 1 tab.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 14.
12. **Idem**; *Manual da Tenepes*; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *IIP*; Rio de Janeiro, RJ; 1995; página 19.
13. **Williams**, Antony; *Temas Proibidos: Ações Estratégicas para Grupos*; 212 p.; 14 caps.; 5 enus.; 95 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Ágora*; São Paulo, SP; 1998; páginas 157 e 158.

## LEITURA SUGERIDA

1. **Vieira**, Waldo; *Duplismo Libertário*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciológica Digital*; CEAEC; & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 4.247 a 4.249.
2. **Idem**; *Tempo dos Cursos Intermissivos*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciológica Digital*; CEAEC; & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 10.458 a 10.461.